

Natação para bebês: um olhar criativo, transdisciplinar e inclusivo sobre as vivências aquáticas do bebê

*João Henrique Suanno**

*Gabriella Paula Pereira Matos***

*Marilza Vanessa Rosa Suanno****

Resumo

O presente artigo apresenta resultados da pesquisa “Proposta de uma prática pedagógica criativa e transdisciplinar para a natação para bebês: um mergulho autoetnográfico” (MATOS, 2023), desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tec-

* Pós-Doutorado em Educação – 2014 - Universidade de Barcelona/ES. Doutor em Educação – 2013 –Universidade Católica de Brasília/DF. Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona (2011/2012). Mestre em Educação – 2006 - Universidad de la Habana/PUC-GO. Psicopedagogo – 1994 -UCG/GO. Psicólogo – 1991 - UCG/GO. Professor do quadro permanente do PPGSS Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – IELT, da Universidade Estadual de Goiás. Professor titular efetivo e dedicação exclusiva da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>. E-mail: suanno@uol.com.br.

** Mestre em Educação, Linguagens e suas Tecnologias pelo PPG-IELT. Pós-graduada Lato Sensu em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (IFG). Bacharel em Educação Física pela Faculdade Araguaia (FARA). Graduada em licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás, campus ESEFFEGO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0788944727539331>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2207-2852>. E-mail: gabippm@outlook.com

*** Pós-doutorado em Educação – UFNT/2021. Doutora em Educação – UCB/2015. Doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona-UB (2011/2012). Mestre em Educação – PUC-Goiás/2006, revalidação do Mestrado em Ciências da Educação Superior pela Universidad de La Habana UH/2003. Pedagoga – UFG/1994. Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás UFG. Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FE/UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484> E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

nologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT/UEG), que teve por objetivo apresentar uma proposta de prática pedagógica criativa, transdisciplinar e inclusiva para o ensino da natação para bebês a partir de um caminhar autoetnográfico. A problemática do estudo surgiu tendo em vista a inquietude dos autores ao identificarem uma carência de concepções e metodologias que orientassem a prática pedagógica da natação para bebês a partir de um olhar multidimensional, assim como a necessidade de promover ambientes formativos para essa faixa etária com um olhar inclusivo e potencializador de bem-estar e melhoria da qualidade de vida não só para os bebês, mas para toda a família. Nessa pesquisa considerou-se temas, categorias e aspectos pertinentes à natação para bebês, no intuito de abrir caminhos para que produzamos novos sentidos e práticas pedagógicas criativas, integrais e sensíveis na qual a natação para bebês considere também a relação entre os bebês, professores e familiares.

Palavras-chave: Natação para bebês; Criatividade; Transdisciplinaridade.

Abstract

This article consists of an excerpt from the research of the Interdisciplinary Master's Program in Education, Language and Technologies - PPG-IELT, at the State University of Goiás - UEG. It aims to present a proposal for a creative, transdisciplinary and inclusive pedagogical practice for teaching swimming to babies, based on an autoethnographic path. The study's problem arises in view of the authors' concern when identifying a lack of methodologies that guide the pedagogical practice of swimming for babies from a multidimensional perspective, as well as the need to promote training environments for this age group, with a inclusive for the importance of the pedagogical action for this population, emphasizing the well-being and improvement of the quality of life not only for the babies, but for the whole family. The empirical material of the study is composed of four categories of analysis that emerged from the miscellany of reference literature, in contact with the author's pedagogical practice. This material does not refer to a reproduction manual for teachers, but to central themes relevant to swimming for babies, which will open ways for them to produce meanings in their pedagogical practices, through a creative, comprehensive and sensitive look at the figure of the baby, so that both the students themselves, the teacher or the teacher, and also the child's parents, feel security and pleasure in this learning process presented here.

Keywords: Swimming for babies; Creativity; Transdisciplinarity.

Resumen

Este artículo consiste en un extracto de la investigación del Programa de Maestría Interdisciplinaria en Educación, Lenguaje y Tecnologías - PPG-IELT, de la Universidad Estatal de Goiás - UEG. Tiene como objetivo presentar una propuesta de práctica pedagógica creativa, transdisciplinar e incluyente para la enseñanza de la natación a bebés, a partir de un enfoque autoetnográfico. El problema del estudio surge ante la preocupación de los autores al identificar la carencia de metodologías que orienten la práctica pedagógica de la natación para bebés desde una perspectiva multidimensional, así como la necesidad de promover ambientes formativos para este grupo etario, con un enfoque inclusivo para el importancia de la acción pedagógica para esta población, enfatizando el bienestar y mejoramiento de la calidad de vida no solo de los bebés, sino de toda la familia. El material empírico del estudio está compuesto por cuatro categorías de análisis que surgieron de la miscelánea de literatura de referencia, en contacto con la práctica pedagógica del autor. Este material no se refiere a un manual de reproducción para docentes, sino a temas centrales relevantes para la natación para bebés, que les abrirán caminos para producir sentidos en sus prácticas pedagógicas, a través de una mirada creativa, comprensiva y sensible a la figura del bebé, para que tanto los propios alumnos, el docente, como también los padres del niño, se sientan seguros y felices en el proceso de aprendizaje aquí presentado.

Palabras clave: Natación para bebés; Creatividad; Transdisciplinariedad.

Introdução

A prática do nadar, seja para bebês ou crianças, é tão antiga quanto atividades naturais como o andar, correr e saltar. As primeiras pesquisas realizadas sobre o ambiente aquático foram desenvolvidas por Watson (1919) e McGraw (1939), que buscavam compreender o comportamento motor aquático de bebês e crianças. Watson defendia que esse comportamento seria condicionado pelo ambiente, enquanto McGraw o atribuía à maturação do organismo.

Assim como as pesquisas citadas, a maioria dos estudos desenvolvidos na área da natação aponta especificamente para seus aspectos motor e fisiológico e, conseqüentemente, para seus fins recreativos, competitivos, terapêuticos, de segurança, de condicionamento físico ou simplesmente de relaxamento. Isso ocorre por-

que as concepções e metodologias existentes se fundamentam em uma visão tecnicista do ensino da natação, o que nos mostra uma carência de orientações e metodologias que orientem a prática pedagógica da natação a partir de uma visão do aluno enquanto indivíduo multidimensional.

Na natação para bebês, há questionamentos em relação a quando começar, por que aprender a nadar tão cedo e quais são os benefícios podem ser conquistados com essa prática. Nesse sentido, antes de falar da natação para bebês, precisamos compreender como se dá o desenvolvimento humano especialmente nessa fase.

Sabemos que desde a vida intrauterina até o momento de sua morte o ser humano vive num processo caracterizado por constantes mudanças. Segundo Papalia e Feldman (2013), esse processo de transformações, que resulta da interação entre o aparato biológico de cada indivíduo e os fatores contextuais nos quais o indivíduo se encontra inserido, é denominado desenvolvimento humano. Ao longo da vida, o desenvolvimento humano passa por mudanças contínuas, progressivas e cumulativas, provocando no indivíduo constantes reorganizações ao nível das suas estruturas físicas, psicológicas e sociais (TAVARES *et al.*, 2007).

Vigotski (1998) defende que na fase do nascimento as características biológicas do indivíduo estão estruturalmente formadas, entretanto, ele ainda não está humanizado. Portanto, o desenvolvimento psicológico da criança consiste na união do desenvolvimento biológico e do desenvolvimento histórico-cultural, ou seja, parte de um aparato biológico, e é nas relações sociais (interação com o meio e com tudo o que está inserido nele) que se encontram os fatores humanizadores.

Nesse sentido, podemos dizer que a fase entre 0 e 2 anos de idade, na qual a criança ainda é considerada um bebê (PIAGET, 1999), tem total influência no desenvolvimento global do indivíduo, pois é nessa fase que ele tem suas primeiras experiências de vida e aprende sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Sendo assim, emerge uma responsabilidade acrescida de reflexão e estudo sobre

os contextos educacionais que proporcionamos às crianças nessa primeira fase da sua vida.

Para tanto, pensamos aqui a prática pedagógica da natação para bebês a partir de um olhar transdisciplinar. Nicolescu (1999) afirma que a transdisciplinaridade contribui para um novo tipo de educação e forma de conhecer, à medida que nos permite considerar uma realidade multidimensional, multirreferencial e complexa.

A transdisciplinaridade, para Suanno (2022) é um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, bem como de via para produzir metamorfose e reforma no estilo de vida. A transdisciplinaridade transcende o conhecimento disciplinar e busca superar, ultrapassar e transcender a perspectiva disciplinar, sendo complementar ou coexistir a tal perspectiva.

[...] a transdisciplinaridade é um desafio para a educação por demandar um modo de pensar que seja capaz de desafiar-se a contextualizar, globalizar e religar saberes ao estudar, pesquisar, problematizar e analisar contradições, crises e temáticas interdependentes e globalizadas. De tal modo, sendo preciso considerar múltiplos aspectos, ângulos, dimensões e referências ao desenvolver um determinado estudo. [...] Dito de outro modo, “a transdisciplinaridade assume o desafio de pensar complexo e ecologizar saberes considerando aspectos multirreferenciais e multidimensionais do objeto/fenômeno em estudo. Para tal, articula razão, emoção e atitude transformadora, ao trabalhar com uma razão sensível no intuito de produzir práxis complexa e transdisciplinar” (SUANNO, 2022, p. 271-272).

Dessa forma, pensar a prática pedagógica da natação para bebês a partir de um olhar transdisciplinar é considerar tais pressupostos de forma interativa, relacional, religadora e reunificadora. É compreender o outro, a água, o movimento, a música, a brincadeira, o livro e as demais ferramentas utilizadas em aula como mediadores que permitem que a criança se desenvolva por meio do conhecimento de si, do outro e de todo o mundo ao seu redor. É dar importância às pequenas partes de um processo, mas também religar essas partes específicas ao todo (PETRAGLIA, 2000). Nes-

se processo, para além de uma prática corporal, a natação não é um fim, mas uma estratégia para contribuir com o desenvolvimento global da criança. E, nesse movimento, o aprender a nadar é uma consequência.

É com esse olhar que desde que mergulhamos nesse universo me surgiram infinitas borbulhas acerca das possibilidades da natação no desenvolvimento do bebê. Desenvolver é preciso e natural, mas desenvolver de forma leve, harmoniosa, alegre, prazerosa e segura é muito melhor. E a natação bem orientada permite isso.

Para tanto, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar uma proposta de prática pedagógica criativa e transdisciplinar para a natação para bebês. Tendo em vista as próprias vivências e experiências profissionais (Matos, 2023), em discussão com a literatura que nos apresenta o desenvolvimento de bebês, a natação para bebês, a criatividade e a transdisciplinaridade, o estudo se caracteriza em uma pesquisa autoetnográfica, pautada em concepção complexa e transdisciplinar, que ao pensar o ensino e as práticas pedagógicas valoriza:

[...] a reintrodução do sujeito cognoscente nos processos de aprendizagem, na produção do conhecimento e na elaboração de um novo estilo de vida [...] Intenciona-se que a educação impulse a religação entre razão, emoção e corporeidade a fim de ampliar a percepção, a consciência e o comprometimento com a vida [...]. (SUANNO, 2022b, p. 66).

O bebê e a natação para bebês

Para conhecer o bebê, se faz necessário compreendê-lo desde que ele ainda era um feto vivendo em seu lar aquecido, escuro e sustentado pelas fibras musculares do útero de sua mãe. Nathaniel-sz (2002) afirma que o mundo uterino afeta o bebê mais do que podemos imaginar, e não só no que se trata de uma vida saudável, mas também toda troca gerada entre mãe e feto no que diz respeito a sensações, emoções e sons. Essa troca requer um dar e receber que afetam os pensamentos e os sentidos do bebê a longo prazo, ou seja, para além da vida uterina.

O ambiente intrauterino no qual o feto está envolto, segundo Lamare (2008), é o útero, uma camada espessa de musculatura lisa. Depois do útero, temos o saco amniótico, também conhecido como bolsa d'água, que é composto por duas membranas. E, por fim, dentro dessa bolsa, temos a placenta, que está aderida ao útero. Destacamos o fato de uma dessas camadas que envolve o bebê ser composta de água, pelo líquido amniótico, que consiste em um fluido que envolve o bebê durante toda a gestação e preenche o saco amniótico, com a função de proteger e auxiliar todo o desenvolvimento do bebê (LAMARE, 2008).

Dessa forma, vemos que no ambiente intrauterino o feto não respira oxigênio em formato de ar, pois os seus pulmões ainda estão em desenvolvimento. Nesse momento, o feto recebe oxigênio, assim como nutrientes, por meio da placenta ligada ao cordão umbilical, e é somente após o nascimento que os pulmões se enchem de ar e o bebê começa a respirar de forma efetiva pela primeira vez. Logo, enquanto está no ventre, o líquido amniótico substitui o ar e é ele que entra e sai dos pulmões à medida que o bebê pratica a respiração.

Logo, o ambiente intrauterino é líquido, e esse fator conversa diretamente com a pesquisa apresentada nesse artigo. Apesar de não identificar nas diversas literaturas que analisamos e revisitamos uma importância dada à liquidez do ambiente intrauterino e sua influência após o nascimento, quero aqui destacar o quão influente ele pode ser para o bebê após o seu nascimento. É aqui que entra a natação, ou o que eu prefiro chamar, nessa fase, de primeiras vivências aquáticas do bebê.

Matos (2023) tem nos últimos cinco anos trabalhado diariamente com bebês e crianças das mais diversas idades dentro da água e afirma que é notório verificar que, quanto antes a criança é inserida nas aulas de natação, em vivências aquáticas, mais fácil, harmonioso e prazeroso é o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Silva *et al.* (2021, p. 2), “o banho do recém-nascido (RN) é uma prática permeada de expectativas, desafios e significados, no qual a puérpera, além de atender às necessidades de higiene

do filho, promove conforto, fortalece o vínculo e a interação entre o binômio mãe-RN”. Acreditamos que esse momento significativo de fortalecimento de vínculo, como afirmam os autores, possa ser o que justifica a aceitação que observo em aulas de vivências aquáticas com recém-nascidos, os quais se mostram muito à vontade e com prazer durante a atividade, uma vez que não se tem a presença de choro, e a maioria até adormece durante o momento de aula.

Murcia e Siqueira (2016, p.10) apontam que “o recém-nascido sabe desenvolver-se na água instintivamente por causa da recordação do seu estado fetal, quando se encontrava submerso em líquido amniótico”.

Já para Cirigliano (1989), a atividade aquática precoce produz um efeito integrador entre a base reflexa arcaica, os condicionamentos facilitados a partir do primeiro trimestre de vida e as atividades mais livres e conscientes, que têm como consequência o aumento de maturação neurológica.

As primeiras pesquisas realizadas sobre o ambiente aquático foram desenvolvidas por Watson (1919) e McGraw (1939), que buscavam compreender o comportamento motor aquático de bebês e crianças. Watson defendia que esse comportamento seria condicionado pelo ambiente, enquanto McGraw atribuíu o comportamento à maturação do organismo.

Revisando a literatura, identificamos que a natação para bebês teve um grande marco nos Estados Unidos, na Filadélfia, em 1939, onde ocorreu a primeira publicação de artigo abordando esse assunto. No Brasil, estudos relacionados à natação para bebês iniciaram-se na década de 1960 repletos de receios e preconceitos. Segundo Silva e Ferreira (2020), a publicação de artigos brasileiros começou somente a partir dos anos 1980, considerando-se a disseminação de academias e centros especializados nesse esporte.

A pesquisa desenvolvida sobre natação para bebês (Matos, 2023) identificou que estudos desenvolvidos na área da natação, desde o marco citado no parágrafo anterior, apontam especificamente para seus aspectos motores e fisiológicos e, consequente-

mente, para fins recreativo, competitivo, terapêutico, de segurança, de condicionamento físico ou simplesmente de relaxamento. Assim, a pesquisa identificou uma carência de concepções e metodologias que orientem a prática pedagógica da natação a partir de uma visão do aluno enquanto indivíduo complexo e multidimensional, bem da necessidade de se criar práticas pedagógicas complexas, transdisciplinares e criativas.

A falta de metodologias, fundamentada em outras epistemologias, que oriente a prática para bebês, tem sido um fator limitante para a construção de outras práxis pedagógicas no trabalho na natação com bebês. Pensando nisso, apresentaremos a seguir quatro categorias que julgamos necessárias para se pensar a prática da natação para bebês a partir de um olhar criativo e transdisciplinar.

Pensar a prática...

Docentes para a atuação profissional com a natação para bebês precisam ser capazes de relacionar teoria e prática, assim como compreender especificidades sobre bebês e seu desenvolvimento. O arcabouço teórico da natação, os conhecimentos específicos sobre bebês e sobre as práticas pedagógicas para bebês são fundamentais para entender e contribuir com as vivências aquáticas desse público de forma global.

Nesse sentido, com base nas discussões expostas até e considerando a práxis pedagógica desenvolvida por Matos (2023), apresentamos quatro categorias gerais para propor, a partir delas, uma prática pedagógica criativa e transdisciplinar para o ensino da natação para bebês. A partir delas, apresento aquilo que considero central para tal ensino, mas que, por ora, não se mostra claro na literatura específica da área. As categorias estão assim organizadas: 1. A anamnese como prática social inicial do processo: um recurso inegociável; 2. A fantasia em detrimento da variedade de brinquedos; 3. O equilíbrio entre a técnica e a espontaneidade; 4. A presença dos pais no desenvolvimento.

A primeira categoria “1. A anamnese como prática social inicial do processo: um recurso inegociável, surge da necessidade que

notamos em conhecer o bebê e o que eles trazem consigo. Segundo Gasparin (2007), a prática social inicial consiste no ponto de partida de todo processo pedagógico. A aula de natação para bebês, as vivências e as experiências devem oportunizar experiências aquáticas que façam avançar o desenvolvimento do bebê. Almeja-se uma perspectiva transdisciplinar de natação para bebê com vinculação com a realidade, com a cultura e com as famílias.

Nesse sentido, com base na nossa base teórica, é fundamental conhecermos o nosso aluno, sabermos o que ele traz consigo e quem ele é enquanto humano. Na práxis educativa da natação, foi identificada a necessidade desde as primeiras experiências ter um breve histórico do bebê tanto para com a sua relação com a água quanto no que diz respeito a outros aspectos relacionados a seu dia a dia e seu ambiente familiar. Para tanto, é fundamental o momento da ambientação, ou seja, o diálogo com a família e o preenchimento de uma anamnese que contenha perguntas relacionadas ao máximo de particularidades da criança. Esse último consiste em orientar o responsável do bebê a chegar pelo menos quinze minutos antes do início da aula para que o mesmo consiga se ambientar ao espaço e à figura do professor antes mesmo do momento de aula.

A segunda categoria “A fantasia em detrimento da variedade de brinquedos” surgiu porque a excessiva valorização da variedade de brinquedos por vezes gerava uma dependência e um equívoco que, ao invés de contribuir com a aprendizagem, acaba limitando a relação professora, bebê, vivências com água e a imaginação.

A nossa intenção ao apresentar essa categoria não é desvalorizar a presença do brinquedo para o processo de aprendizagem do bebê, nem no ensino de natação para bebês, até porque, como afirma Vigotski (1991), o bebê satisfaz algumas de suas necessidades no próprio brinquedo. O que pretendemos com a presente categoria é levar o professor de natação para bebês a entender que o brinquedo não é simplesmente um objeto qualquer. Ele possui um significado para o bebê e, dessa forma, deve possuir uma intencionalidade significativa nas aulas. Nesse movimento, uma vez que

entendemos esse significado e seu papel no desenvolvimento, identificamos que o determinante para o processo de aprendizagem não é a variedade de brinquedos, mas sim o significado dado à criança para além desse objeto. Esse entendimento leva tanto nós professores quanto nossos alunos a caminhos outros que nos tornam mais independentes e criativos nas aulas.

Com a terceira categoria “O equilíbrio entre a técnica e a espontaneidade”, na natação para bebês a concepção transdisciplinar fundamenta a técnica, o professor criar a relação entre teoria-prática-experiência do sujeito. Nessa relação a técnica é importante e necessária nas aulas com bebês. Em atividades com os bebês, se algo lhes causar medo, desprazer ou até mesmo um cansaço físico eles não conseguem expressar em palavras ou desistência, eles irão simplesmente chorar, apresentar resistências diversas e não fazer nada do que está sendo proposto, e, a depender da atitude do professor e/ou dos pais, a situação pode inclusive gerar desconforto, aborrecimento e/ou resistência as atividades aquáticas.

Segundo Castellani et al.:

O conhecimento da técnica não é, em absoluto, dispensável. Contudo, afirmar a necessidade do domínio das técnicas de execução dos fundamentos das diferentes modalidades esportivas não significa polarizar nosso pensamento em direção ao rigor técnico do esporte de alto rendimento. As técnicas devem ser compreendidas como instrumentos necessários de um jogo, de uma série de ginástica, de passos de uma dança etc. Entretanto, cumpre assinalar que, durante a execução, o que prevalece na consciência do executante é o resultado que essas técnicas têm para o sucesso do jogo, da série de ginástica ou dos passos de dança (2014, p. 61).

Aspira-se que o docente tem clareza da concepção ontológica, epistemológica e metodológica para a construção do equilíbrio entre a técnica e a espontaneidade na atuação profissional: Nos posicionamos contrários ao pragmatismo e tecnicismo no ensino O aprender a nadar em um processo harmonioso, respeitoso, feliz e intencional contribui para a humanização do bebê e a relação com a vida.

No que diz respeito à quarta categoria “A presença dos pais no desenvolvimento das aulas”, podemos afirmar que a família influencia diretamente nos processos de aprendizagem, especialmente das crianças e dos bebês. Conforme afirma Zago (2000, p. 20-21), “a família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado”. Na natação para bebês, isso não é diferente. Envolver a família nas vivências aquáticas do bebê pode possibilitar um processo humanizador, estimulante e vibrante para o bebê e para a família.

Podemos afirmar que essa presença de familiares nas aulas de natação para bebês é benéfica para o reforço do vínculo, para a segurança dos bebês e para as atividades que serão trabalhadas, Fontanelli (1985), também já havia observado.

Os familiares precisam ser orientados pelos docentes para saberem como podem participar e contribuir com as vivências aquáticas do bebê, assim como para saberes as atribuições do docente e dos familiares nas aulas de natação para bebês. Compreendendo as implicações de ficarem fora ou dentro da piscina, dentre outros. Na aula de natação o bebê se desenvolve e conquista autonomia na relação com os adultos, a piscina e os movimentos. A prática pedagógica da natação de bebês inclui a família, o bebê e a atuação profissional das pessoas que intervêm com as aulas de natação para com as duas partes, agora três com a inclusão da família, ajustando, a cada aula, para que as interações sejam profícuas e motivadoras de transformações cinestésicas, afetivas, sociais e familiares.

Considerações temporárias

Apresentaremos aqui algumas considerações provisórias, pois, uma vez que na abordagem transdisciplinar nada se fecha, mas sempre se abre a novos pensamentos, teorias e conceitos que nos fazem ir além, pretendemos dar continuidade ao presente estudo, trazendo, num outro momento, outras reflexões, inquietações e vivências que nos permitam ampliar o caminho que nos trouxe até aqui.

A prática pedagógica criativa, transdisciplinar e inclusiva proposta neste estudo para o ensino da natação para bebês, uma vez expressa nas categorias apresentadas, nos mostra que temos temas muito mais centrais e amplos para serem discutidos dentro dessa área se considerarmos os programas prontos que a maioria das referências da natação nos traz, seja para bebês ou não.

Pensar essas categorias a partir da transdisciplinaridade e da criatividade nos leva a ampliar a nossa mente para ir além do que está simplesmente posto e é esperado para o comportamento de bebês e o ensino da natação, assim como direciona nosso olhar para uma visão sensível que desfragmenta a razão, a emoção e a corporeidade. Faz importante lembrar que a natação para bebês é uma área de atuação que necessita um olhar inclusivo para as diferentes necessidades de cada participante, levando em consideração as necessidades de cada família, ampliando as relações afetivas, além das sociais e práticas.

Essas categorias consistem em explicitar meios e instigar o leitor professor de natação a repensar a sua práxis pedagógica, compreendendo quais caminhos podem nos levar a um ensino que esteja de fato pautado na integralidade do ser. Pensar bebê integral nas aulas de natação remete a considerar as categorias apresentadas nesse artigo.

Referências

FONTANELLI, Marília Silveira; FONTANELLI, Jose A. **Natação para bebê: entre o prazer e a técnica**. São Paulo: Editora Ground, 1987.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4. ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

JAPIASSU, Hilton. O Sonho Transdisciplinar. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, V. 3, n.1, 2016, p. 3–9. <https://doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2016v3n1p3>

LAMARE, Rinaldo de. **A vida do bebê**. 42. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2008.

MATOS, Gabriella Paula Pereira. **Proposta de uma prática pedagógica criativa e transdisciplinar para a natação para bebês: um mergulho autoetnográfico.** Dissertação de Mestrado com defesa em 17 de abril de 2023, sob orientação do Prof. Dr. João Henrique Suanno. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás – UEG. 69p.

MCGRAW, Murta B. Swimming behavior of the human infant. **The journal of Pediatrics**, v. 15, n. 4, p. 485-490, 1939. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022347639800038>. Acesso em: 11 out. 2022.

NATHANIELSZ, Peter. **A Vida do Bebê no Útero.** Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2002.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed editora, 2013.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Complexidade e Auto-ética. **EccoS Rev. Cient., UNINOVE**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-17, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/183>. Acesso em: 25 maio 2020.

PIAGET, Jean. **A concepção de mundo da criança.** Londres: Kegan Paul, Trench & Trubner, 1929.

SILVA, Maria Paula Custódio et al. Banho do recém-nascido: construção e validação de conteúdo de instrumento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SUANNO, Marilza V. R. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778> Acesso em: 11 jul. 2023.

SUANNO, Marilza V. R. (2022). ENTRE BRECHAS E BIFURCAÇÕES A DIDÁTICA SEGUE EM MOVIMENTO E EM CONTRAPOSIÇÃO AO NEOLIBERALISMO/NEOTECNICISMO. **Cadernos De Pesquisa**, 29(3). <https://periodicosletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601> Acesso em 10 jul. 2023.

TAVARES, José et al. **Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

WATSON, John Broadus. **Psychology: from the standpoint of a behaviorist**. Filadélfia: JB Lippincott, 1919.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 17-43.